

diarreia epidêmica suína (PED)

uma epidemia, vários desafios

Departamento Técnico Vencofarma

INTRODUÇÃO

A diarreia epidêmica suína ou PED (Porcine Epidemic Diarrhea) tem preocupado e muito os produtores de várias partes do mundo. A doença, responsável por prejuízos avassaladores na suinocultura, está ultrapassando as barreiras geográficas e contaminando granjas inteiras de suínos. A entrada deste vírus em um plantel suscetível significa surtos de diarreia aguda que podem levar a óbito 100 em cada 100 animais afetados. A informação atualizada e ininterrupta é o primeiro passo para manter o Brasil preparado a este novo desafio epidêmico.

DOENÇA

O vírus da PED é um RNA fita simples envelopado, pertencente à família *Coronaviridae*. A PED, apresenta-se muito semelhante à gastroenterite transmissível epidêmica ou TGE (Transmissible Gastroenteritis Epidemic) e sua distinção é quase impossível sem a utilização de um diagnóstico confirmatório. Segundo o Departamento de Ciência e Tecnologia National Pork Board, relatos de veterinários mostram que em alguns casos, a PED é ainda mais severa que a TGE. A doença é caracterizada por enterite grave; vômito; diarreia aquosa; desidratação e alta taxa de morta-



lidade em suínos. Os sinais clínicos podem ocorrer dentro de 4 a 5 dias após a introdução de um suíno infectado na granja. Após um surto, a PEDv pode decair, mas se não for produzida imunidade suficiente para as próximas ninhadas há grandes chances de se tornar uma endemia. Grande parte dos suínos

de idade adulta ficam doentes e perdem peso após terem sido infectados, enquanto os leitões neonatos geralmente morrem em até 5 dias pós-infecção. Dentre as formas de transmissão, a mais comum é a fecal-oral, lembrando apenas que a doença não é transmitida para o homem ou sequer pode contaminar os alimentos para consumo humano. A transmissão indireta também pode ocorrer através do pessoal contaminado, equipamentos

ou outros fômites. Como forma de diagnóstico, amostras de tecidos/órgãos/secreções de suínos que vieram a óbito naturalmente ou eutanasiados podem ser utilizadas, a exemplo podemos citar:

- Intestino delgado de portadores do estágio agudo da doença;
- Fezes frescas de um animal afetado;
- Tecidos de outros órgãos.

DISSEMINAÇÃO

A PED foi relatada pela 1ª vez em 1971 no Reino Unido. Em 17 de maio de 2013, o Serviço Nacional de Laboratórios Veterinários dos Estados Unidos confirmou um caso de PED no País. Rapidamente o vírus alcançou o Canadá, Guatemala, México, e República Dominicana. No início de 2014, a doença já havia sido diagnosticada na Colômbia, Equador e Peru (Fig. 2). A disseminação rápida do agente no continente americano e suas consequências estabelecidas

aos países produtores de carne suína têm colocado o Brasil em alerta constante. A PEDv foi relatada em vários países incluindo Alemanha, França, Suíça, Hungria, Itália, China, Coreia do Sul, Tailândia e Vietnã. Ao final do mês de janeiro de 2014, haviam ocorrido surtos em 23 estados norte-americanos, onde foram confirmados cerca de 2.692 casos ocasionando perdas econômicas severas na economia local e também mundial.

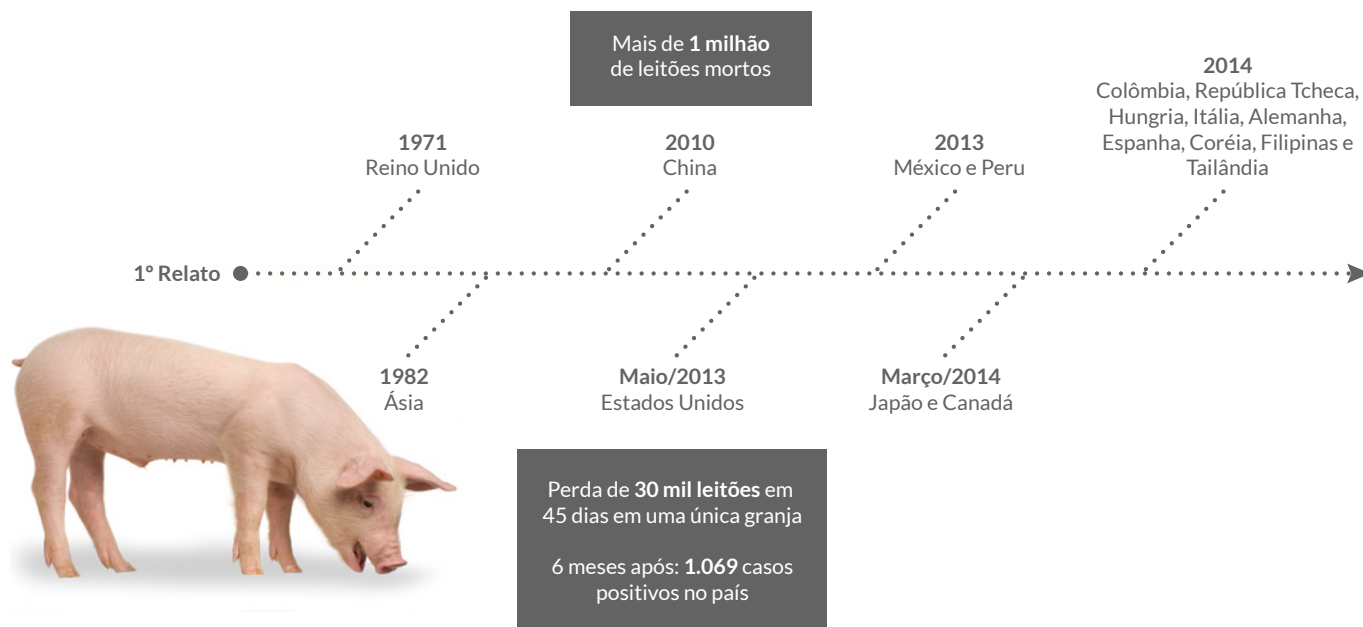


Figura 1: Evolução de novos casos em todo o mundo

MEDIDAS PREVENTIVAS

No Brasil, a iminência da entrada do vírus provoca uma grande repercussão em todo o território nacional, especialmente na principal região produtora de suínos, o Sul, especificamente o estado de Santa Catarina. Segundo especialistas, não há quaisquer garantias de que a doença não irá infectar o rebanho suíno brasileiro, portanto, recomenda-se reavaliar a biossegurança de toda cadeia suinícola. A biossegurança deve ser um esforço contínuo, sistemático e disciplinado como auxílio na minimização da entrada e propagação do vírus. As ações de uns afetam outros, assim o esforço de uma comunidade pode reduzir o potencial de disseminação da PED, desta maneira, é imprescindível a ação coletiva para bloquear ou adiar a entrada do agente em nosso País.

VACINAS

Uma empresa com sede em Ames-Iowa, estava prestes a receber licença condicional do Departamento de Agricultura (USDA, do

inglês, United States Department Agriculture) para uma vacina que foi apresentada como forma de impedir a disseminação da epidemia do vírus da PED. Até o início do 2º semestre de 2014, cerca de 2 milhões de doses da vacina “Harrisvaccine PED+” tinham sido prescritas desde agosto de 2013. O laboratório sul-coreano Komipharm também trabalha no desenvolvimento de vacinas contra a doença. Em testes realizados com vacinas recombinantes foram demonstrados altos níveis de IgG e IgA em porcas, no colostro e especialmente em leitões. A alta atividade de neutralização demonstrou claramente que a vacinação estratégica pode ser a melhor opção no combate da PEDv, juntamente com outras medidas de manejo. Apesar de não ser considerada uma solução “bala de prata” para a PEDv, o progresso das pesquisas em vacinas é bem conhecido e está sendo usado por muitos na indústria de carne em alguns países, incluindo os que trabalham com as principais empresas de processamento de carne suína.

CONCLUSÃO

O ponto crítico para garantir o diagnóstico preciso da doença está no curto período de incubação (12-24 horas), fato que dificulta e muito o trabalho entre produtores e veterinários na identificação da causa da enfermidade. Outro fator desfavorável é a disseminação do vírus que ocorre entre 7 a 10 dias apenas. A perda econômica ocorre diretamente na forma da morte dos suínos e na queda de produção dos mesmos, além da perda monetária devido aos custos elevados da vacinação (nos países em que se adota o protocolo) e biossegurança. Não há tratamento eficaz além do controle das infecções secundárias. Apesar de não ser uma das doenças listadas pela OIE, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) está buscando informações atualizadas e atuando para implementar as melhores ações de prevenção da entrada do vírus. Uma das medidas é que todas as importações de suínos vivos, das quais nossa indústria é dependente para melhoramento genético somente serão autorizadas pelo DSA/SDA/Mapa, que analisará caso a caso; os animais devem ser originados de estabelecimentos certificados (sem a doença nos últimos 12 meses) pelo serviço veterinário do país exportador, cumprindo quarentena na origem e também por no mínimo 30 dias nas novas

instalações da Estação Quarentenária de Cananéia (SP), sob permanente supervisão do serviço oficial, antes de serem transportados para outras propriedades no Brasil.

Em se tratando de PEDv, todo protocolo de segurança da propriedade pode, e em muitos casos, deve ser revisto e reformulado, pois esta é uma das formas de manter o vírus longe da granja por mais tempo.

A adoção de protocolos de biossegurança e a execução rigorosamente aplicada e seguida por funcionários/visitantes dificulta a entrada do agente. O conhecimento, a determinação das possíveis vias de entrada, a importância dos procedimentos de limpeza, vazios sanitários e a avaliação dos riscos que a suinocultura brasileira está correndo em se infectar são desafios que devem ser superados e estrategicamente pensados para proteger a produção de carne e a suinocultura tanto brasileira, como mundial.

www.vencofarma.com.br

0800 400 7997

 facebook.com/vencofarma

 [@vencofarma](https://twitter.com/vencofarma)

